




REFLEXÕES ACERCA DE INICIATIVAS AGROECOLÓGICAS NO LITORAL NORTE DO RS

REFLECTIONS ON AGROECOLOGICAL INITIATIVES ON THE NORTH COAST OF RS

REFLEXIONES SOBRE INICIATIVAS AGROECOLÓGICAS EN LA COSTA NORTE DE RS

Simone Zani Beatricci¹ 
Fábio Kessler Dal Soglio² 
Mariele Boscardin³ 

Submissão: 27/01/2023 / Aceito: 20/03/2023 / Publicado: 08/04/2023.

RESUMO

As iniciativas agroecológicas representam uma proposta alternativa para um modelo de desenvolvimento rural sustentável. O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as iniciativas agroecológicas no município de Caraá, Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. Para atender ao objetivo, foram realizadas quatro entrevistas a representantes de instituições municipais e nove entrevistas à representantes de iniciativas agroecológicas. Os resultados do estudo, permitem inferir que, as iniciativas possuem menos de cinco anos de experiência, com importante participação feminina no trabalho e na gestão, presença de público neo-rural e ampla diversidade de atividades remuneradas, mostrando a pluriatividade destes estabelecimentos. Conclui-se, portanto que estas iniciativas são importantes e exercem influência na economia local, na qualidade de vida e na permanência da população no meio rural.

Palavras-chave: Agroecologia; Geração de renda; Neo-rurais; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Agroecological initiatives represent an alternative proposal for a sustainable rural development model. The objective of this study was to know and analyze the agroecological initiatives in the municipality of Caraá, North Coast of the state of Rio Grande do Sul. To meet the objective, four interviews were conducted with representatives of municipal institutions and nine interviews with representatives of agroecological initiatives. The results of the study allow us to infer that the initiatives have less than five years of experience, with important female participation in work and management, the presence of a neo-rural public and a wide range of remunerated activities, showing the pluriactivity of these establishments. It is concluded, therefore, that these initiatives are important and influence the local economy, the quality of life and the permanence of the population in rural areas.

Keywords: Agroecology; Income generation; Neo-rural; Quality of life.

¹ Bacharela em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: simonebeatricci@gmail.com

² Ph.D. em Fitopatologia (University of Illinois at Urbana-Champaign), PG em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: fabiods@ufrgs.br

³ Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marieleboscardin@hotmail.com



RESUMEN

Las iniciativas agroecológicas representan una propuesta alternativa para un modelo de desarrollo rural sostenible. El objetivo de este estudio fue conocer y analizar las iniciativas agroecológicas en el municipio de Caraá, Litoral Norte del estado de Rio Grande do Sul. Para cumplir con el objetivo se realizaron cuatro entrevistas a representantes de instituciones municipales y nueve entrevistas a representantes de iniciativas agroecológicas. Los resultados del estudio permiten inferir que las iniciativas tienen menos de cinco años de trayectoria, con importante participación femenina en el trabajo y la gestión, la presencia de un público neo-rural y una amplia gama de actividades remuneradas, mostrando la pluriactividad de estas establecimientos. Se concluye, por tanto, que estas iniciativas son importantes e influyen en la economía local, la calidad de vida y la permanencia de la población en las zonas rurales.

Palabras chave: Agroecología; Generación de ingreso; neo-rural; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

As crises sociais e ambientais, vivenciadas na atualidade pela humanidade ocasionaram-se, sobretudo, pela crescente busca de desenvolvimento econômico que não considerou as limitações e a finitude dos recursos naturais (BOFF, 2012). Tais processos ocasionaram efeitos adversos para a sociedade, dentre eles, escassez de energia e água, degradação ambiental, mudanças climáticas, desigualdade econômica e insegurança alimentar (ALTIERI; NICHOLLS, 2020). Além disso, outros efeitos podem ser identificados, tais como a concentração de terras, o aumento do êxodo rural e a formação de grandes e complexas favelas às margens dos centros urbanos (LOPES; LOPES 2011). A esse respeito Altieri e Nicholls (2020) ressaltam que estes problemas globais não podem ser abordados isoladamente, pois se trata de questões que estão interligadas.

Nesse sentido, a agroecologia representa uma proposta alternativa de desenvolvimento rural sustentável e uma ciência integradora que une conhecimentos e experiências de agricultores e outros atores envolvidos no processo com foco no potencial local como ponto de partida, possibilitando aprendizagem entre fatores ambientais e agroecossistêmicos (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS 2005).

Abordando conceitualmente o termo, Altieri (2009), pioneiro nos estudos acerca da agroecologia, define como a ciência ou disciplina científica que apresenta os princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir e avaliar os agroecossistemas. Deste modo, a agroecologia proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura mais sustentável nas suas diversas denominações (ALTIERI, 2009).

Além disso, a agroecologia propõe uma revolução paradigmática no modo de pensar a relação com a terra, abrangendo, questões sociais, políticas, culturais e ambientais, além de



problematizar a soberania e a segurança alimentar e compreender que as relações ecológicas e sociais são muito mais complexas que os sistemas de conhecimento (PAIVA, 2019). Pedrada e Almeida (2023) complementam que a agroecologia promovida pelos agricultores familiares representa o resgate de conhecimentos tradicionais.

Para além destes aspectos, a agroecologia tem se mostrado mais recentemente como uma possibilidade de integrar agricultura e saúde (SILVA; BARBOSA, 2020; ALTIERI; NICHOLLS, 2020) demonstrando que a forma como a agricultura é praticada pode promover o bem-estar ou, pelo contrário, pode gerar grandes riscos e danos à saúde (ALTIERI; NICHOLLS, 2020).

Assim, a agroecologia é uma alternativa aos modelos tradicionais de desenvolvimento, não focando somente no econômico, mas como uma forma de produção que visa garantir a sua sustentabilidade da agricultura a partir de uma produção pautada sustentabilidade ambiental, equidade, autonomia, estabilidade e produtividade (GOIS; GOIS 2008; DOMINGUEZ GARCIA; SIMÓN FERNÁNDEZ, 2002).

Para Altieri (2004) a agroecologia tem como objetivo melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica do agroecossistema, considerando aspectos de gestão propostos especificamente em sintonia com o local. Altieri e Nicholls (2020) complementam que a agroecologia tem o potencial de produzir localmente grande parte dos alimentos necessários a população. Tais concepções estão, particularmente, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo o ODS 12 da Organização das Nações Unidas (ONU), cuja proposta consiste em garantir padrões sustentáveis de consumo e produção (UN GENERAL ASSEMBLY, 2015).

Outro debate importante é o que propõe Caporal e Costabeber (2004), no qual os autores tratam a agroecologia como um suporte de transição para estilos agrícola mais sustentável, também chamada de agricultura de base ecológica. Nesse sentido, na agroecologia algumas iniciativas sustentáveis vêm se estabelecendo e dentre elas destaca-se a contribuição dos sistemas agroflorestais (SAFs) (LOPES; LOPES, 2011) e da permacultura, que vai além de somente a atividade da agricultura e enxerga um sistema sustentável envolvendo sabedorias ancestrais sobreviventes e ciência moderna (RICIARDI, 2017).

Além destas possibilidades, destaca-se a pluriatividade que aborda a diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural, podendo ser interna ou externa à propriedade, entre elas: prestação de serviços a outros agricultores, agroindustrialização, agroturismo e turismo rural (RIVA; BERTOLINI, 2017). Sendo assim, a agroecologia, propõe a inserção de práticas



sustentáveis à produção agrícola e a criação de novos canais de comercialização e consumo que vão ao encontro de propostas sustentáveis (BENINI; SILVA JÚNIOR, 2019).

No âmbito destas discussões insere-se o município de Caraá, localizado no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, contexto deste estudo, em que a base da economia é a atividade agrícola, a pecuária, o extrativismo (samambaia) e a apicultura. O referido município possui aproximadamente 85% da população residindo na área rural (IBGE, 2010) e a principal renda não agrícola é a aposentadoria, que tem papel fundamental na sobrevivência das famílias neste município.

Outro dado relevante é de que o município possui em torno de 1.100 sítios de lazer (PLANO AMBIENTAL MUNICIPAL, 2009), característica essa que é resultado do êxodo rural intenso que ocorreu no município, deixando as casas que antes eram de moradia para posterior lazer para finais de semana e férias.

O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as iniciativas agroecológicas no município de Caraá, Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. O trabalho está composto por três itens, além desta introdução e da posterior conclusão. No primeiro item é apresentada a metodologia do estudo, seguido dos resultados que contemplam duas partes, as iniciativas sustentáveis analisadas, e posteriormente um segundo item, em que se discute o papel das instituições neste contexto.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em conformidade com a abordagem de pesquisa denominada mista que, de acordo com Sampiere, Collado e Lúcio (2013), implica na combinação de dados qualitativos e quantitativos em um mesmo estudo, de forma complementar. Na realização da coleta de dados, cada objetivo foi contemplado de acordo com sua necessidade específica.

Para compreender o momento atual e poder identificar iniciativas de cunho sustentável, bem como quais as ações e políticas públicas de fomento já existentes foram realizadas quatro entrevistas à representantes dos órgãos públicos como Prefeitura Municipal através da Secretaria de Agricultura e da Secretaria de Turismo, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (EMATER/ASCAR), e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraá (STR-Caraá). Além destas, foram realizadas nove entrevistas com representantes das iniciativas sustentáveis a fim de conhecer e descrever os participantes e as iniciativas.



As entrevistas ocorreram de forma presencial, em data combinada previamente, sendo gravadas e posteriormente transcritas para realização das análises. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que as identidades foram preservadas, bem como os dados foram utilizados exclusivamente para a finalidade da pesquisa.

O COMEÇO DO NOVO: INICIATIVAS AGROECOLÓGICAS

Primeiramente são discutidos os aspectos relacionados às iniciativas agroecológicas investigadas neste estudo. Dentre as nove iniciativas sustentáveis, três realizam agricultura agroecológica com certificação orgânica participativa; uma trabalha com apicultura, quatro com serviço de hospedagem, uma com cursos de terapia holística, um moinho de farinha de milho, um com cursos de bioconstrução e vida sustentável e um com café rural. O Quadro 1 apresenta uma breve descrição das iniciativas.

Quadro 1- Síntese das iniciativas agroecológicas.

Agroecossistema do Sassá	Homem adulto solteiro, natural de Caraá, sempre trabalhou na agricultura, há cinco anos possui certificação orgânica participativa da sua produção, produz hortifruticultura. Comercializa em vendas institucionais (PNAE), vendas diretas em feiras, acessou PRONAF nesse período, é sócio de cooperativa de orgânicos. Possui terra própria de herança;
Paraíso Alimentos Orgânicos	Um casal e uma irmã, três já idosos, migraram da cidade e desde então trabalham na agricultura orgânica com hortifruticultura. Há cinco anos possuem certificação participativa, a comercialização é feita através de vendas de cestas diretamente aos consumidores e feiras. Não acessaram políticas públicas nesse período, a terra é própria, sendo adquirida pela comprada. A fonte de renda é complementada com a aposentadoria dos três;
Sítio Casa de Barro	Um casal com dois filhos pequenos migra da cidade, produzem há cinco anos de forma agroecológica hortifruticultura, possuem certificação orgânica participativa há 3 anos. Acessaram PRONAF duas vezes nesse período. Comercializam através de vendas institucionais (PNAE), feiras e vendas online com entregas a domicílio. São sócios de cooperativa de orgânicos.
Ecosítio Oremã	Um casal com um bebê migra da cidade. Com princípios de permacultura constroem as estruturas do sítio e passam a oferecer cursos com temáticas relacionadas a bioconstrução, agricultura orgânica e vida sustentável. Também oferecem hospedagem de duas cabanas disponíveis no sítio. Não acessaram políticas públicas. Terra própria, comprada há 5 anos. Fonte de renda complementada com trabalho externo de ambos.
Recanto da Lili	Mulher, divorciada, migra da cidade durante a pandemia para sítio que já possuía há quase 20 anos. Organiza serviço de hospedagem e de café rural há cerca de três anos. Não acessou políticas públicas. Complementa renda com a aposentadoria;

Moinho Farinha de Milho:	Família de caraenses reativa moinho antigo da família, possibilitando geração de renda para a permanência dos filhos no campo. Fonte de renda integral dos filhos;
Apiário e Meliponário Bella Mata	Caraense inspirado por atividade que o pai praticava por identificação e lazer, transforma em negócio de produção de mel e subprodutos há cinco anos. Possui princípio de atenção no bem-estar animal, polinização de espécies, produção para comercialização local e divulgação e conscientização sobre o tema. Não acessou políticas públicas, complementa renda com trabalho extra, pois gosta de ser professor também. Faz parte de associação local de apicultores.
Terra de Manjerição	Espaço coordenado por um casal, mas a mulher que permanece mais tempo na atividade. Há cinco anos iniciou com oferta de cursos e serviço de hospedagem, acentuando na pandemia. Terra própria, não acessaram políticas públicas, possuem complementação de renda externa.
Terra e Magia	A estrutura da pousada já existia há mais de 20 anos, porém há um ano um casal com reiniciaram as atividades de hospedagem, formando uma comunidade que administra e coordena o espaço. Todos migraram da cidade, não acessaram políticas públicas.

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo (2022).

A Tabela 2 apresenta uma caracterização do perfil das iniciativas agroecológicas, destacando-se as atividades desenvolvidas, o tempo (período) e a origem do responsável.

Tabela 2- Perfil das Iniciativas pesquisadas.

Iniciativa	Atividade	Tempo	Origem do Responsável
Terra de Manjerição	Hospedagem + Cursos Terapias Holísticas	3 anos	Migrou da zona urbana
Sítio Casa de Barro	Agricultura Agroecológica e Orgânica	5 anos	Migrou da zona urbana
Recanto da Lili	Hospedagem + Café Rural	3 anos	Migrou da zona urbana
Moinho Nunes	Minho Farinha de Milho	5 anos	Caraense
Ecosítio Oremã	Hospedagem + Cursos Permacultura	5 anos	Migrou da zona urbana
Paraíso Alimentos Orgânicos	Agricultura Agroecológica e Orgânica	5 anos	Migrou da zona urbana
Pousada Terra e Magia	Hospedagem	1 ano	Migrou da zona urbana
Bella Mata	Apiário e Meliponário	5 anos	Caraense
Agroecosistema do Sassá	Agricultura Agroecológica e Orgânica	5 anos	Caraense

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa de campo (2022).



Quanto ao tempo médio de existência das iniciativas é de 3,6 anos (1-5 anos). Do total, seis iniciativas são de pessoas que migraram da capital do estado ou de cidades em seu entorno, três são oriundas de pessoas nascidas em Caraá e três se fortaleceram após a pandemia. Em relação a experiência destas três iniciativas, é importante destacar que Altieri e Nicholls (2020) já destacavam às relações existentes entre a agroecologia e a saúde, tendo em vista a capacidade da agroecologia de proporcionar às famílias rurais benefícios sociais, econômicos e ambientais significativos, bem como de alimentar as áreas urbanas de forma equitativa e sustentável.

Além destes aspectos, é importante destacar um fenômeno que tem ocorrido nas últimas décadas que é a migração da cidade para o campo, conforme constatado no estudo, onde pessoas que, questionando o estilo de vida urbano, optam por viver no campo, trazendo uma nova dinâmica ao espaço que ocupam. Um dos fatores de destaque, é que esse público frequentemente, possui maior acesso à educação podendo ser em conjunto com os pequenos produtores, agentes facilitadores do desenvolvimento integrado e sustentável, impactando positivamente na economia local.

A esse grupo é dado o nome de neo-rurais, e eles ilustram uma nova expressão empreendedora no campo, pois uma das características inerentes é a oxigenação, o novo, tecnologia, conexão com a ecologia (VARGAS, 2002). Buttel (1982) foi pioneiro ao constatar que os neo-rurais, vindos de áreas urbanas, para a agricultura ingressaram nas atividades rurais combinando a agricultura com atividades não-agrícolas. Schwab et al. (2022) complementam que essas novas formas de migração para o campo podem fomentar um desenvolvimento rural sustentável.

Outro aspecto importante referente ao perfil dos entrevistados é a questão de gênero. Das nove iniciativas, em quatro delas a liderança é exercida por mulheres, em outras três as mulheres possuem papel central na tomada de decisões e somente em duas iniciativas não há presença direta de mulheres na construção da iniciativa.

Siliprandi (2009) demonstra a necessidade do empoderamento das mulheres, pois historicamente seus trabalhos na agricultura são exercidos na invisibilidade, como o da horta, criação de pequenos animais, participação no preparo de terra, plantio e colheita. A lógica do trabalho feminino não é destruidora da natureza, acabam sendo protetoras do meio ambiente e isso mostra a importância de a dimensão do gênero estar contemplada dentro da agroecologia.

Quando questionados se entendiam o seu negócio como sustentável, dentro da compreensão do conceito de sustentabilidade, todos os entrevistados afirmaram positivamente.

Dentre suas escolhas e práticas, eles destacam, exemplos como a preocupação com a preservação da natureza e suas nascentes, práticas de produção agroecológicas, produção de insumos na unidade de produção, terapias holísticas e autocuidado, responsabilidade com a recuperação de áreas degradadas, reprodução consciente de enxames de abelhas com e sem ferrão no intuito de promover maior e melhor polinização, escolha de sementes não transgênica na moagem da farinha de milho, promoção de formação no viver sustentável, entre outras.

A partir dos resultados desta pesquisa, no que diz respeito à percepção sobre a sustentabilidade de suas iniciativas, foi possível perceber que perpassa em todos os entrevistados o senso espontâneo de responsabilidade com as intervenções que realizam em seu local. Caporal, Costabeber, Paulus (2011) traz presente a questão da ética, compreendendo a relação entre os seres humanos e entre esses e o ambiente que estão inseridos. Sendo possível perceber os efeitos diretos dessas ações, que podem ser positivas ou negativas. No caso da ética ambiental se refere as nossas atividades agrícolas e ações no meio ambiente e, nesse contexto, o autor ressalta que é importante a preocupação com o outro, significando também relação com as gerações futuras, acarretando uma solidariedade inter e intrageracional.

No que diz respeito a geração de renda, os resultados demonstram que somente três iniciativas geram renda a ponto de sustentar a família em sua totalidade, sem que haja complementação financeira. Duas iniciativas recebem renda de aposentadoria, uma tem salário decorrente do trabalho na educação, e outras duas com rendas advindas de atividades diversas. Das três iniciativas que sustentam integralmente as famílias, uma oferece serviço de hospedagem e duas produzem agroecologicamente hortaliças, grãos e frutas. As unidades de produção que se sustentam, relatam a dificuldade encontrada nesse momento de crise, para conseguir reinvestir na propriedade.

Estes resultados vão ao encontro do que Schneider (2003) discute, quando traz a importância do conceito de pluriatividade na agricultura familiar. A pluriatividade traz presente a diversificação de atividades e fontes de renda nas unidades de produção familiares, onde há uma combinação da atividade agrícola e outras não agrícolas. A pluriatividade contempla também as atividades onde não há necessariamente pagamento em dinheiro, mas também trocas, permutas, permitindo analisar relações de trabalho formais e informais (SCHNEIDER, 2003).

Ainda em relação à geração de renda, para além da família, todos os entrevistados afirmaram contribuir de diversas formas, dentre elas: contratação de funcionários via carteira de trabalho ou de diarista para produção agrícola, contratação de trabalhos relacionados a manutenção

dos sítios como faxina das casas, limpeza de quintal, podas, compra de alimentos direto do produtor para ofertar nas pousadas, promoção de café rural com alimentos produzidos por pessoas do entorno. Para a atividade de moagem gera renda comprando o grão de produtores locais, depois colocando a farinha para venda no comércio também local. Para a apicultura gera renda quando ocorre a parceria com terceiros para o lugar onde estarão instaladas as colmeias, entre outras ações.

A partir dos resultados, podemos observar que estes corroboram com a pesquisa de Souza, Santos e Almeida (2004), onde eles relatam sobre a dinamicidade da atividade econômica que é o turismo rural, pois é capaz de gerar renda preservando natureza e cultura. Para além do mais, ressaltamos a geração de emprego, que para cada emprego direto, gera três indiretos, ou seja, melhora das condições de vida local, revitalizando regiões e gerando rendas complementares.

O turismo rural na agricultura familiar ocorre diretamente na unidade de produção dos agricultores familiares, e acontece na forma de partilha do seu modo de vida, costumes, comidas típicas, compartilhando do seu patrimônio cultural e natural, ofertando acesso a produtos coloniais, serviços de qualidade e bem-estar aos envolvidos (RIVA; BERTOLINI 2017).

No aspecto relacionado à qualidade de vida, foi unânime a percepção que se tem sobre este âmbito. Todos os entrevistados declararam ter qualidade de vida ótima em relação ao trabalho que realizam e ao local de moradia. Pois lhes confere segurança, liberdade, alimentos saudáveis, contato com a natureza, saúde mental, espaço ideal para criação dos filhos e filhas, tranquilidade e felicidade.

Em se tratando da percepção dos entrevistados, sobre o êxodo rural, alguns relataram que nos locais mais distantes do meio urbano não há acesso a sinal de telefone, internet, estudo, infraestrutura de estradas e oportunidade de emprego reduzida, fatores estes que influenciam nestes processos. Outros entrevistados relataram ainda um movimento importante de êxodo urbano, que se acentuou durante a pandemia, ocorrendo não entre os jovens, mas sim uma faixa etária mais elevada.

Por outro lado, foram identificadas iniciativas conduzidas por dois jovens com idade inferior a 20 anos, conferindo renda para subsidiar ensino superior a um deles. O pai relata: "eu reformei meu moinho e começou como um *hobby* (...), meus filhos adquiriram gosto por aquele trabalho e acabaram assumindo a função. Hoje quem toca é eles. Eles que compram o milho, eles fazem a farinha, vendem, o lucro todo é deles, tanto é que dessa forma a gente conseguiu manter eles em casa, hoje. O meu filho tem 16 anos e minha filha tem 19 e estão na propriedade, pois estão recebendo o dinheirinho deles ali da fabricação da farinha de milho".

Acerca das dificuldades encontradas ao iniciar o empreendimento, houve grande diversidade, dentro da especificidade de cada iniciativa, dentre elas, foram destacadas: não disponibilizar de estrutura de agroindústria para embalar o produto; estrutura física precária; escassez de recursos financeiros; falta de tempo para se dedicar ao empreendimento; baixa fertilidade de solo; ser um local isolado e de difícil acesso, conhecimento específico deficitário; falta de preparo físico para o trabalho; falta de mão de obra disponível e pouca tecnologia voltada para pequenos produtores rurais. Outro ainda relatou sobre a insegurança financeira que a agricultura apresenta, pois não há garantias de renda fixa ao final do mês: "Esse é o desafio maior de quem está na roça, é saber se vai ter dinheiro no final do mês para pagar as contas", conta o apicultor.

Sobre as maiores influências que cada um passou para tomar a decisão de iniciar seu negócio, os resultados das entrevistas mostraram que a atividade ser uma tradição de família, mesmo que sem fins lucrativos, foi importante para três entrevistados. Outros dois responderam que o início da pandemia e a saída do centro urbano foi o marco inicial. Outro respondeu sobre a vontade de formar família; sobre a necessidade de cuidado e preservação das nascentes; sobre a influência de outras experiências já vividas; sobre a busca do campo para viver de forma autossustentável; militância em movimentos sociais; sobre apoios destacaram o trabalho do STR do município, EMATER, acesso ao Programa Nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF), ajuda de amigos, vizinhos da comunidade, familiares, outros produtores, assessorias de ONG's.

Por fim, quando questionados sobre como percebem que seus projetos são vistos no território em que atuam, relatam sobre se sentirem reconhecidos pela sociedade local, são enxergados como referência ao que se propõem fazer, é referência no tema da bioconstrução por serem os primeiros no município, há boa procura pelos produtos através dos moradores próximos, um agricultor entrevistado relata que é referência por demonstrar que o orgânico produz de forma satisfatória, trazendo renda satisfatória em uma pequena área de produção.

Os resultados diferem de estudo de caso realizado por Moura et al. (2023) no qual os autores constataram que o produtor não considerou a produção orgânica mais sustentável que a convencional, sobretudo no sentido econômico. Sendo assim, apesar de associar a agricultura orgânica à produção de alimentos mais saudáveis e a um menor impacto ambiental, ele apontou algumas barreiras para o desenvolvimento das atividades,, dentre elas necessidade de alto investimento financeiro, indisponibilidade de insumos e de mão de obra (MOURA et al., 2023).



O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NESSE CONTEXTO

A segunda parte do estudo analisa a percepção de agentes institucionais em relação às iniciativas agroecológicas. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem uma grande representatividade no município, pois se trata do sindicato rural no estado do RS com o maior número de associados aposentados. Desde que o município se emancipou, a entidade está organizada, totalizando 26 anos de história. Em entrevista com o presidente da instituição, quando questionado sobre a importância do desenvolvimento rural sustentável para o município de Caraá, este relata que: “se não tem desenvolvimento rural sustentável aqui, não tem como o nosso agricultor sobreviver”.

Outra observação, realizada pelo presidente da instituição, foi que nos últimos cinco anos houve um aumento gradativo no número de experiências de produção agroecológica e que entre outros, isso se deve à crescente procura por alimentos saudáveis e melhor qualidade de vida. A esse respeito, Altieri e Nicholls (2020) destacam que a tendência de expansão continuará à medida que as pessoas reconhecerem que o acesso a alimentos produzidos localmente é estratégico, sobretudo em tempos de crise, como é o caso da pandemia. Ainda de acordo com os autores, consumir alimentos nutritivos produzidos de forma agroecológica ajuda a fortalecer o sistema imunológico (ALTIERI; NICHOLLS, 2020). Contudo, os agricultores familiares são elementos chave para a produção de alimentos mais saudáveis, pois conhecem muito bem e têm a sabedoria e a habilidade necessárias para esta disciplina (SCHWAB et al., 2022).

Entretanto, ainda não seria possível dizer que essa atividade está impactando na economia do município. Nas palavras do entrevistado: “a questão da agroecologia é ainda pouco discutida, deveria ser discutida na igreja, na escola, tinha que ser discutido em todo o lugar que a gente vai”.

Outro ponto importante foi destacado pela secretária municipal do turismo do município de Caraá que relatou sobre a preocupação com o cuidado e preservação da natureza. Segundo a secretária: “Hoje, no turismo percebemos que as pessoas estão buscando o rural, o contato com a natureza, com o puro e o município é muito rico nisso”. Sobre a oferta de hospedagem através de pousadas, campings, sítios, eco sítios, atualmente o município conta com mais de 30 opções. Suas maiores características são a rusticidade, a oferta de produtos coloniais, a proximidade com a natureza e o prazer em receber bem o turista.

Nesse sentido, Henz, Staduto e Piffer (2018) falam que o turismo rural vem para somar na renda familiar, estimular geração de renda, diminuir o êxodo rural promovendo o desenvolvimento



local sustentável. O rural não pode mais ser pensado somente como espaço de atividade agrícola, mas sim com a complexidade necessária para compreender todas as interações possíveis desse espaço. Nesse sentido é importante ressaltar a diversidade de possibilidades para atividades econômicas e desde que sustentáveis, chamamos a isso pluriatividade.

O aumento da oferta de empreendimentos de hospedaria aumentou consideravelmente após a pandemia, em decorrência da busca pelo contato com a natureza. Em decorrência disso, o impacto na economia do município foi importante, visto que o entorno das hospedarias através da agricultura familiar oferece produtos coloniais de ótima qualidade, como queijos, pães, bolachas, e outros como frutas, hortaliças, grãos, possibilitando geração de renda para essas unidades de produção.

Riva (2017) fala em seu estudo sobre a geração de renda proveniente do turismo rural, possibilitando uma alternativa econômica para a população local. Outro ponto importante é a satisfação pessoal e autoestima com a prática dessa atividade, fazendo acontecer naturalmente uma conscientização de preservação da natureza, das edificações, dos costumes, comidas, dos produtos.

Outra instituição com grande referência no município é o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). A partir de diálogo com seus representantes foi possível evidenciar, por meio de suas percepções, a localização privilegiada em que o município está, pois existe proximidade de grandes centros urbanos. Ademais, outras características que chamam atenção estão relacionadas ao clima, topografia, bioma e disponibilidade de água. Entretanto, um dos desafios é a grande dependência de insumos externos e o alto custo desses. Hoje não identificam ainda um número expressivo de iniciativas de agricultura sustentável, mas que há um grande potencial para tal. O representante da EMATER em entrevista relata: “Quando eu comecei a trabalhar aqui, os meus amigos da minha cidade me perguntaram o que é produzido em Caraá? Eu respondi: Comida! Aqui se produz de tudo”.

Sobre os possíveis impactos na economia municipal, o representante da EMATER ressalta o papel que o turismo desempenha atualmente, visto que Caraá possui um grande número de sítios de lazer, totalizando cerca de mais de 1100 propriedades com esta função. Ou seja, são pessoas que transitam em comércios locais, agropecuárias, farmácias, postos de gasolina, feira entre outros, fazendo circular dinheiro localmente. Produtos hortícolas sem o uso de agroquímicos também são buscados pensando no sabor, durabilidade, saúde e qualidade de vida. Outra forma de impacto na economia são as hospedagens e a promoção de cursos.



Sobre o êxodo rural ressaltam que para o jovem se interessar em permanecer no campo existem alguns desafios a serem superados como, por exemplo, a independência financeira e a resolução de conflitos intergeracionais para permitir voz ativa e poder de tomada de decisão na unidade de produção agrícola, dentre outros aspectos, conforme já evidenciado em estudos anteriores (RODRIGUEZ-LIZANO et al., 2020).

Relacionado aos incentivos que a instituição pode fomentar para apoiar as iniciativas sustentáveis do município, os representantes da EMATER estimulam a produção de fruticultura e outros cultivos perenes, a legalização de atividades artesanais, assim como o processamento dos produtos, agregando valor, e incentivam os canais curtos de comercialização. Também promovem a maior emissão de nota fiscal do produtor rural, auxiliam o acesso a programas e políticas públicas, promovem intercâmbios e trocas de experiências entre agricultores e agricultoras, e ressaltam a necessidade de as instituições terem a consciência do trabalho realizado e dar devida importância, pois o ente público precisa ir ao encontro de quem faz.

Importante destacar a importância da promoção de serviços de assistência técnica e extensão rural orientado para transição agroecológica nos anos 2000. E que para uma transição efetiva baseada na ética, equidade, solidariedade, respeito ao meio ambiente e todos os princípios da agroecologia, é necessário haver ações articuladas do estado relacionadas a implementação de políticas públicas articuladas a um Programa Nacional de Conversão Agroecológica aliadas a programas específicos para esse processo contemplando linhas de financiamento rural (EMBRAPA, 2006).

Na sequência deste debate, em 2012 se instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) e em 2013 se materializa através do lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), este plano foi um instrumento que integrou as ações públicas para o segmento a nível nacional. Entre 2013 e 2015 foi destinado mais de 2,9 bilhões de reais em ações públicas para fortalecimento da agroecologia, tornando-se uma referência de construção participativa (BRASIL, 2016). Fazendo um paralelo com os investimentos destinados ao agronegócio, os recursos para o Plano safra 2013/2014 foram de 136 bilhões de reais (AGÊNCIA BRASIL, 2013). Após o ano de 2019 não há mais pesquisas ou notícias disponíveis sobre como está o andamento do PLANAPO atualmente.

Já a secretaria municipal de agricultura, representada pelo secretário municipal, percebe que a agroecologia vem se apresentando como uma alternativa entre os agricultores, mesmo que ainda de forma tímida e com pouca expressão. Para ele, muitos dos que optam por essa forma de



cultivo são pessoas que migraram recentemente da zona urbana, principalmente de cidades da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com seu relato: “nosso município ainda é muito conservador”, pois de cerca de 3 mil inscrições em bloco de produtor rural, existem no máximo 100 experiências que trabalhem sem a utilização de agroquímicos e atualmente há apenas 4 certificações de produção orgânica no município. Quando questionado sobre a percepção da agroecologia em Caraá relata: “tem um pequeno movimento, (...) de poucas pessoas que vem de fora, (...). Produção orgânica ainda é um tabu no nosso município que é muito conservador. É um caminho bom de seguir, que agrega valor, é tendência pela saúde, está em crescimento, acredito que é ver pra crer”.

Atualmente em Caraá existe um grupo informal de famílias denominado “Sal da Terra” e a partir deste, estão associadas ao Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia para garantir a certificação participativa de conformidade orgânica. A Rede Ecovida teve início em 1998 em uma relação de agricultores e ONG’s parceiras na região Sul do Brasil, atualmente conta com 27 núcleos, abrangendo em torno de 352 municípios, cerca de 340 grupos, estimando aproximadamente 4.500 famílias e vinte ONG’s (REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA, 2022).

Aqui, vale ressaltar sobre os sistemas familiares de base agroecológica que, a partir de estudos como o de Almeida (2009), nos apresentam desafios referente a sua consolidação, principalmente frente ao agronegócio. Um dos principais diz respeito à produtividade. Não menos importante, porém já mais consolidados, a equidade social e a dimensão ambiental são descritas. Na concepção do autor a agroecologia demonstra superioridade na produtividade, pedindo cada vez mais uma reorientação do estado referente ao direcionamento de políticas públicas e demais incentivos de desenvolvimento. Isso, para que de fato, a agroecologia deixe de ser um movimento de experiências isoladas e sem visibilidade para ser uma alternativa no país. Dal Soglio (2016) também escreve sobre a necessidade da superação do mito da produtividade, focando em um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Dentre os incentivos, ressalta o secretário de agricultura, o apoio dado para a formação e criação da Associação dos Apicultores do município. Vale ressaltar que Caraá não possui cooperativas, sendo o sindicato dos trabalhadores rurais a instituição que consegue agregar agricultores e agricultoras. Caraá tampouco tem tradição em associações, mas, paralelo à criação da associação de apicultores, criou-se também uma associação dos representantes de meios de hospedagem do município.



O representante da Secretaria de Agricultura traz presente a importância da informação de qualidade, da criação de oportunidades para empreendimentos familiares dentro das unidades de produção e incentivos para a juventude e fala também sobre a importância de agregar valor ao produto final através da conscientização para criação de agroindústrias. Destacou a criação de políticas públicas que fomentem a agroecologia, como por exemplo, o Vale Feira para funcionários públicos municipais adquirirem alimentos nas feiras municipais da agricultura familiar, destaca: “fazendo o dinheiro circular dentro do município e propiciando o desenvolvimento territorial local”. Além disso, considera importante contemplar com apoio financeiro às iniciativas de agroecologia e dar visibilidade a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as iniciativas agroecológicas no município de Caraá, Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. De modo geral, é importante destacar que, no último período, acentuado, sobretudo pela pandemia, iniciou-se um novo movimento cidade-campo e paralelo a isso se intensificou o surgimento de iniciativas de princípios e valores alinhados com a sustentabilidade e a agroecologia. A pluriatividade é uma forte característica dessas iniciativas e mesmo sem geração de renda satisfatória a todos, a percepção sobre a ótima qualidade de vida que possuem foi unânime.

Acerca das proposições que possam fomentar essas iniciativas de cunho agroecológico, identificamos que um alinhamento de políticas públicas municipais voltadas para a sustentabilidade é fundamental para a sua consolidação. Outras ações importantes são o apoio aos canais curtos de comercialização, fomento à produção, garantia de compras institucionais da agricultura familiar, apoio ao turismo rural e as agroindústrias familiares com objetivo de um desenvolvimento territorial local.

Por fim, durante a pesquisa foi questionado de que forma a agroecologia poderia contribuir para a dinamização da economia no município, possibilitando qualidade de vida, alternativa de permanência no campo atrelado a um desenvolvimento rural sustentável. Ao findar o estudo, se percebe, mesmo que timidamente, a movimentação da economia nos entornos das iniciativas, e que a busca pela qualidade de vida tem sido um motivador para o início das experiências.



REFERENCIAS

ALMEIDA, S. G. Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro. In: PETERSEN, P. (Org.). **Agricultura Familiar Camponesa na Construção do Futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, p.67-83, 2009.

ALTIERI, M. **Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. **La Agroecología en tiempos del covid-19**. Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA), University of California, Berkeley, p.1-7, 2020. Disponível em: <<http://celia.agroeco.org/wp-content/uploads/2020/04/ultima-CELIA-Agroecologia-COVID19-19Mar20.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

BENINI, M. L. de A.; SILVA JÚNIOR, R. D. Traçando possibilidades metodológicas para os desafios dos estudos do consumo na agroecologia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 352-370, jun.2019.

BOFF, L. **Sustentabilidade. O que é – O que não é**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

BUTTEL, F. “The political economy of part-time farming”. *Geojournal*, v.6, n.4, 1982.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 24 p., 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz Disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. In: Princípios e Perspectivas da Agroecologia. Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Agroecologia. Florianópolis/SC, 2005.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: Vela, Hugo. (Org.): **Agricultura Familiar Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM, p.157-194. 2003.

DAL SOGLIO, F. K. A Agricultura Moderna e o Mito da Produtividade. In: DAL SOGLIO, F. K.; KUBO, R. R. (Org.) **Desenvolvimento, Agricultura e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2016

GOIS, J. F.; GOIS, P.H. **Agroecologia: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável**. Sinergysmus Scyentifica UTFPR, Pato Branco/PR, n. 03, 2008.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil**. RESR, Piracicaba, n. 1, p. S125-S146, 2014.



HENZ, A. P.; STADUTO, J. A.; PIFFER, M. **Desenvolvimento Rural Sustentável e Turismo Rural no Brasil: Uma Relação de Interdependência**. Revista Ateliê do Turismo. Paraná, n.1, p.100-118. 2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama: Caraaá/RS**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caraa/panorama>>. Acesso em: 06 set. 2021.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa: Caraaá/RS**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caraa/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 06 set. 2021.

LOPES, P. R.; LOPES, K. C. S. A. **Sistema de Produção de Base Ecológica –A busca por um desenvolvimento rural sustentável**. Araraquara, REDD, n.1, jul/dez. 2011.

PLANO AMBIENTAL MUNICIPAL,2009. Disponível em:

<<https://caraa.rs.gov.br/uploads/files/2016/11/50ae76da0c3b3af7f2f32904fb0c399f.pdf>> Acesso em: 08set 2021.

MOURA, D. A., et al. REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA AGRICULTURA ORGÂNICA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. **Grifos**. Edição Vol. 32, Núm. 60, 2023. <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i60.7310>

PAIVA, R. L. Pensamento complexo, agroecologia e agrotóxicos: análise da inter-relação entre ciência, movimentos sociais e mídia no processo de construção social das informações sobre toxidade e risco. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 3, p. 547-565, 2019. <https://doi.org/10.36920/esa-v27n3-5>

PEDRADA, A. K. L.; ALMEIDA, O. T. de. CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA, A PARTIR DA REPRODUÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS, PROMOVIDAS POR AGRICULTORES FAMILIARES NO AMAPÁ. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. **Grifos**. Edição Vol. 32, Núm. 60, 2023. <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i60.7288>

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **Histórico da Rede**. Disponível em:< <https://ecovida.org.br/sobre/>>. Acesso em: 07 de ago 2022.

RICIARDI, J. **Permacultura para todos. Manual de Design Ecológico**. Maquiné: Coletivo Permacultores, 2017.

RODRIGUEZ-LIZANO, V., MONTERO-VEJA, M., SIBELET, N. Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. **Cahiers Agriculture**, v. 29, p. 39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1051/cagri/2020040>

RIVA, G.; BERTOLINI, G. R. F. **Perspectiva do turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar**. Desenvolvimento em Questão. Paraná, n.38 p. 197-227. jan. /mar. 2017.



SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. *Metodologia da Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2003.

SCHWAB, P. I; DE MORAES, J. L. A.; CORRENT, A. R. Sistemas agroalimentares sustentáveis: a produção familiar e a comercialização local de alimentos orgânicos em Rolante-RS. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. Edição Especial 1 (SOBER), março,, p. 143-166, 2022.

SILIPRANDRI, E. Um olhar Ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural. In: PETERSEN, P. (Org.). **Agricultura Familiar Camponesa na Construção do Futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, p.67-83, 2009.

SILVA, J. H. C. S.; DA SILVA BARBOSA, A. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 148-159, 2020.

SOUZA, M.; SANTOS, E. O.; ALMEIDA, J. A. **Turismo Rural: Para além da geração de emprego e renda**. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentavel. Joinville, 2004

UN GENERAL ASSEMBLY. **Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. United Nations, New York, NY, USA A/RES/70/1 (2015).

VARGAS, Y., T. **Os neo-rurais: capital humano estratégico de mudanças**. Fundação Getúlio Vargas, dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2002.

DOMINGUEZ GARCIA, D.; SIMÓN FERNÁNDEZ, X. Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre**, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2001.

